



EIXO 7: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVAS FEMINISTAS, INTERSECCIONAL, DE GÊNERO E RAÇA

MULHERES MÃES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: CAMINHANDO ENTRE A INVISIBILIDADE NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS E O SILÊNCIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Narjara Santos Costa
UNEB
narjaracosta0706@gmail.com

Tatyanne Gomes Marques
UNEB
tmarques@uneb.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a presença das mães estudantes de Pós-Graduação com filhos/as com deficiência, no contexto acadêmico brasileiro, a partir das produções científicas e políticas institucionais. Começamos falando sobre os caminhos abertos por mulheres que viram antes, nossas ancestrais. Mulheres que caminharam mesmo quando o mundo dizia não, que resistiram ao silêncio imposto, aos muros do patriarcado, às tramas sutis e cruéis das desigualdades de gênero. Não herdamos caminhos prontos (nós mulheres) e sim herdamos passos insurgentes, gestos de coragem coletiva que abriram frestas, empurraram portas e abriram caminhos onde só havia negação. É sobre esses rastros de resistência que hoje nos movemos e, se hoje podemos ocupar espaços como a Pós-Graduação que historicamente foram destinados e pensados para homens brancos, é porque outras ousaram caminhar antes de nós. No entanto, esses caminhos já abertos continuam marcados por muitas desigualdades. No Brasil, o acesso à educação foi marcado por desigualdade de gênero, raça, classe e deficiência. Ao pensar nessas desigualdades, escrevemos este artigo por meio do qual buscamos refletir sobre as desigualdades de gênero, particularmente, quando o gênero se cruza com a deficiência. A partir do objetivo geral do trabalho, elencamos os objetivos específicos: investigar a produção científica sobre o tema; identificar se políticas institucionais contemplam a realidade das mulheres mães de pessoas com deficiência e problematizar as estruturas institucionais do ensino superior organizadas sob uma lógica patriarcal e capacitista que silencia ou marginaliza experiências que escapam ao modelo dominante de sujeito acadêmico/a. A presença das mulheres mães de pessoas com deficiência na Pós-



Graduação *stricto sensu* é marcada por dificuldades no acesso, ausência de políticas de permanência sensíveis às suas condições e falta de suporte institucional, comprometendo a equidade no percurso acadêmico. Embora tenham sido implementadas políticas de inclusão e ações afirmativas nas universidades brasileiras, ainda persiste uma lacuna significativa na produção acadêmica voltada às experiências de mulheres que são mães de pessoas com deficiência no contexto da Pós-Graduação o que evidencia sua invisibilidade. Trazer à discussão a realidade da mulher na atualidade, ainda que de sacrifícios ou provas, conforme apontado por Marques (2019), é de fundamental importância para evidenciar a persistente invisibilidade de um grupo de mulheres nos espaços acadêmicos. Nesse sentido, as especificidades do cuidado materno, especialmente em contextos marcados por deficiência, continuam sendo negligenciadas e pouco reconhecidas, o que reforça a necessidade de ampliar o debate e promover a visibilidade dessas experiências. No referencial teórico realiza-se uma discussão sobre mulheres na Pós-Graduação, trazendo a autora Kilomba (2019) para pensarmos em corpos que foram colocados historicamente à margem e no lugar da subalternidade, ou seja, em uma condição de inferioridade ou dependência, em um processo sustentado por estruturas do patriarcado, marcadas pelo sexismo e misoginia. Essa realidade limitou e dificultou (continua limitando) o acesso das mulheres a lugares majoritariamente ocupados por homens. Segue-se o referencial teórico trazendo sobre os desafios da maternidade durante a trajetória acadêmica, além dos cuidados com filhos/as com deficiência. A maternidade, muitas vezes invisibilizada nas políticas institucionais de permanência no Ensino Superior, configura-se como um marcador que impõe desafios singulares às estudantes e pesquisadoras, especialmente, na Pós-Graduação. Ser mulher mãe nos espaços acadêmicos é caminhar diariamente entre a invisibilidade, onde suas experiências e necessidades muitas vezes são ignoradas. A lógica da produtividade que estrutura a vida universitária está alicerçada em uma perspectiva androcêntrica, isto é, centrada na experiência masculina como norma universal, o que resulta na negligência das vivências femininas, desconsiderando as limitações impostas pelas tarefas do cuidado que, nas relações generificadas, são atribuídas às mulheres. O cuidado com filhos/as com deficiência envolve muitos desafios. A depender da deficiência, tais cuidados são intensos e contínuos. Segundo Boff (1999), cuidar é uma atitude que abrange mais que um momento de atenção, representa uma atitude de preocupação, ocupação e muita responsabilidade e envolvimento afetivo, cuidados estes que historicamente foi atribuído



as mulheres, uma ideia estruturada em padrões tradicionais. Os caminhos metodológicos organizam-se em duas etapas, revisão de literatura com levantamento de artigos, dissertações e teses; e um breve histórico dos marcos legais e das políticas públicas. A revisão de literatura foi realizada de forma sistemática, com a seleção de artigos científicos, dissertações e teses disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para tanto, foram utilizados descritores como “mães de pessoas com deficiência”, “pós-graduação” e “inclusão”, os descritores foram usados de maneira associada. A análise documental foi realizado um breve histórico e legislativo sobre os direitos das mulheres, com ênfase em documentos que tratam da assistência às estudantes e pesquisadoras, maternidade e deficiência no contexto da Pós-Graduação. Essa etapa visou compreender como essas políticas reconhecem ou negligenciam a presença de estudantes e pesquisadoras que são mães de pessoas com deficiência na Pós-Graduação. Ao realizar uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores “mães de pessoas com deficiência”, “pós-graduação” e “inclusão”, não foi encontrada nenhuma pesquisa que abordasse diretamente essa temática. Na BDTD, embora duas produções tenham sido identificadas com os mesmos descritores, nenhuma tratava de forma central sobre o assunto tratado neste trabalho. Feita a análise dos marcos legais, considera-se que, embora haja avanços significativos que aconteceram a partir das lutas e reivindicações voltadas à equidade de gênero, ao acesso à educação superior e à Pós-Graduação, muitas realidades permanecem invisibilizadas. Aqui destaco as mulheres mães de pessoas com deficiência, posto que os marcos legais garantem o direito de todos/as à educação. Ainda assim, foi e é possível perceber a invisibilidade desse grupo de mulheres no que tange às políticas públicas que lhes assegurem a permanência.

Palavras-Chave: Invisibilidade. Mães de pessoas com deficiência. Pós-Graduação.

Referências

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução de Jess Oliveira e Amanda Moura. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.



MARQUES, T. G. **Um pé na roça - outro na universidade:** experiências de acesso e permanência de jovens mulheres da roça na Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019.